prooceano
UMA EMPRESA DO GRUPO CLS

Resposta ao Ofício n°380/2021 COEXP/CGMAC/DILIC

Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas

RELATÓRIO TÉCNICO [REV.00]

02 DE AGOSTO DE 2021

Preparado para:
ExxonMobil

Preparado por:
Henery Garção
Luiza Peiter
Marcelo Montenegro Cabral

Prooceano
Av. Rio Branco, 311/1205 - Centro
CEP 20.040-009 - Rio de Janeiro - RJ
Tel./Fax + 55 21 2532.5666

Controle de revisão

Revisão nº 01
Data:
Descrição:
Responsável:
Empresa:

Revisão nº 02
Data:
Descrição:
Responsável:
Empresa:

Revisão nº 03
Data:
Descrição:
Responsável:
Empresa:

Revisão nº 04
Data:
Descrição:
Responsável:
Empresa:

Revisão nº 05
Data:
Descrição:
Responsável:
Empresa:

Equipe técnica

Henery Ferreira Garção
Registro no Conselho de Classe: Não Aplicável
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental: 3790998
Responsável pela(s) Seção(ões): Todas

Assinatura:

Luiza Peiter de Barros Barreto
Registro no Conselho de Classe: Não Aplicável
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental: 7437543
Responsável pela(s) Seção(ões): Todas

Assinatura:

Marcelo Montenegro Cabral
Registro no Conselho de Classe: 2010110225 - CREA/RJ
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental: 5621594
Responsável pela(s) Seção(ões): Todas

Assinatura:

Sumário

1. Introdução 5
2. Questionamentos 5
   2.1. Questão 1 5
   2.2. Questão 2 6

1. Introdução

Este documento visa responder aos comentários/questionamentos considerados no Ofício nº 380/2021 da Sociedade Canoa de Tolda, que encaminhou o documento CT-054/2021-07.07.2021, acerca do item de Modelagem Hidrodinâmica e de Dispersão de Óleo, do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), relativo à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-430, SEAL-M-501, SEAL-M-503 e SEAL-M-573, Bacia de Sergipe-Alagoas.

2. Questionamentos

2.1. Questão 1

"A Canoa de Tolda Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco, vem, por meio desta solicitar:

I. A retificação das modelagens de adentramento de óleo no estuário do rio São Francisco com base nas vazões reais praticadas a partir de 2013 abaixo de 1.300 m³/s (incluindo as vazões autorizadas especialmente pelo IBAMA), inserindo ainda os padrões operativos a partir da Resolução ANA 2081/2017 e a atualização da LO Licença de Operação da UHE Xingó;"

Resposta:

A modelagem de dispersão de óleo, realizada em 2019 especificamente para avaliar o comportamento no Rio São Francisco, utilizou os dados da vazão da estação n° 49705000 da Agência Nacional de Águas (ANA), localizada no município de Propriá para representar a vazão do Rio São Francisco. À época, os dados de vazão disponíveis nesta estação iam de 1977 a 2019.

Como a vazão diária do rio é muito variável ao longo dos anos, considerando a finalidade de forçar um modelo de dispersão de óleo, foram utilizadas médias mensais das vazões mínimas diárias ao longo do período de dados disponíveis. A utilização de uma série longa teve a intenção de obter resultados estatísticamente significantes em relação à intrusão de óleo no estuário, de forma a considerar as variações que ocorrem ano a ano.

De qualquer forma, as considerações feitas no documento apresentado pela Sociedade Canoa de Tolda foram encaminhadas para equipe técnica que elaborou o estudo de modelagem e estão sendo avaliadas no presente momento.

2.2. Questão 2

"II. A inclusão da região e sua área de influência (continental e costeira) do canal da Parapuca, em Brejo Grande, SE;

III. A inclusão da região e sua área de influência do rio Paraúna, em Brejo Grande, SE;

IV. A inclusão da região e sua área de influência dos riachos Mutuca e Bagres, em Brejo Grande, SE."

Resposta:

O estudo de modelagem de dispersão de óleo é necessário para que a modelagem atenda premissas específicas, principalmente requisitos básicos mínimos relativos à sua grade: i) que apresente domínio suficiente para que o óleo não saia de seus limites (ou que caso saia, que seja com valores de probabilidades muito baixos); e ii) ter resolução espacial e resolução temporal capazes de resolver feições e fenômenos de diferentes escalas. Deve-se ter em mente as dimensões do domínio de modelagem, que no caso em questão alcança a milhares de quilômetros de distância, inviabiliza a elaboração de uma base hidrodinâmica com resolução suficiente para representar o escoamento no interior de canais de marés com as dimensões do Canal da Parapuca, que tem largura da ordem de algumas dezenas de metros. Esta mesma situação ocorre em vários outros pequenos corpos d'água ao longo da costa e que podem ser afetados por vazamentos de óleo oriundos do bloco SEAL-M-351.

Assim, são necessárias delimitações, pois é necessário balancear o esforço computacional de resolução com a representação de fenômenos das diferentes escalas em seus resultados. A interpretação dos resultados deve feita à luz dessas delimitações.

Desta forma, o canal da Parapuca não foi desconsiderado para análise dos resultados probabilísticos apresentados. Ao cruzar os resultados e probabilidade de presença de óleo na costa com a localização do canal, é visto que para o vazamento de pior caso a barra das Araras tem 98,5% de probabilidade de presença de óleo no Período 2, enquanto a barra do Costinha/Faísca tem o 100% de probabilidade no mesmo período. Assim, é possível arguir que uma vez que aconteça tal cenário de vazamento e não haja ações de resposta, haveria uma alta probabilidade do Canal da Parapuca ser afetado pelo óleo.

Vale ressaltar também que todo município de Brejo Grande já faz parte da Área de Estudo do EIA-RIMA e consequentemente suas características descritas no capítulo do Diagnóstico Socioambiental. A fauna e os ecossistemas presentes no munícipio também foram mapeados e incluídos no Plano de Emergência Individual, no Plano Estratégico de Proteção e Limpeza da Costa e no Plano de Proteção à Fauna, considerando como referência a maior probabilidade de toque indicada para o município. Nos referidos planos, os manguezais e estuários da região foram classificados como de maior sensibilidade a um possível derramamento de óleo no mar e dessa forma classificados como Prioritários para Proteção caso ocorra um incidente.